

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DO CARSTE NORTE FLUMINENSE

Almeida, L.H.S.¹; Melo, J. ¹; Iró, A.¹; Kwamme, A.I.A.S. ¹; Ramos, R.R.C.²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A Província Cárstica norte-fluminense apresenta a maior concentração de grutas do estado do Rio de Janeiro, constituindo importante sítio espeleológico ainda pouco estudado no âmbito da geologia cárstica. Abrangendo os municípios de Itaocara, Cantagalo, São Sebastião do Alto e Cambuci, a região cárstica engloba as Serras do Cândido e das Águas Quentes. Estas correspondem a lentes de mármore alinhadas no *trend* NE-SW da foliação metamórfica regional. O presente trabalho apresenta a caracterização preliminar das serras ricas em feições cársticas como grutas, lapiás, paredões de rocha e depósitos de tufas. Os processos desenvolveram-se sobre os mármore sacaroidais da Unidade São Joaquim pertencente ao Domínio Italva, do Terreno Oriental da Faixa Ribeira. Ocorrem intercalados no mármore, camadas métricas de quartzito e anfibólito, que são características típicas dessa unidade. Foram reconhecidas e cadastradas no CNC – Cadastro Nacional de Cavernas - 10 grutas. Essas não apresentam dimensões relevantes quando comparadas a outras províncias cársticas do Brasil, mas mesmo sendo reduzidas em tamanho, na ordem de dezenas a poucas centenas de metros de desenvolvimento, apresentam elevada variedade de espeleotemas e outros depósitos de calcita secundária. Além disso, as grutas apresentam vestígios de sedimentação, marcado por sedimentos siliciclásticos com granulometria variada, e presença de bioclastos. Esses sedimentos permanecem preservados nas paredes das grutas e sugerem um momento em que as grutas foram preenchidas e posteriormente esvaziadas, mostrando a dinâmica ambiental da região. Tal preenchimento e esvaziamento podem ter diversas implicações, desde variações climáticas, com aumento e diminuição do aporte sedimentar para o interior das grutas, até variação isostática do terreno, como soerguimento e/ou neotectônica, visto que a maior parte das grutas atualmente se encontra na crista das serras. Espeleotemas como cortinas e escorrimentos são os mais comuns. Estalactites, estalagmites e represas de calcita ocorrem localmente. Os mapas espeleométricos das grutas mostram que essas apresentam desenvolvimento predominantemente na direção NE-SW, seguindo a direção das foliações metamórficas e intercalações de quartzito e anfibólito. Em contraste, fraturas horizontais comumente encontradas em afloramentos estão associadas a nascentes cársticas, com espeleotemas do tipo fitocarste nos paredões mais íngremes, e depósitos de tufas na média vertente. Conclui-se que essa caracterização preliminar apresenta alto potencial para novas descobertas sobre o desenvolvimento cárstico da região e suas implicações para estudos paleoambientais.

PALAVRAS-CHAVE: SERRA DO CÂNDIDO; GRUTAS.